



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO FUNDAMENTOS DA
EDUCAÇÃO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
INTERDISCIPLINARES

JOSÉ RUFINO NETO

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO
INFANTIL

ITAPORANGA – PB

2014

JOSÉ RUFINO NETO

**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientador: Prof. Dr. Alex da Silva

ITAPORANGA – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

R926a Rufino Neto, José.
Alfabetização e letramento na Educação Infantil [manuscrito]
/ José Rufino Neto. - 2014.
20 p.

Digitado.
Monografia (Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.
"Orientação: Prof. Dr. Alex da Silva, Física".

1. Alfabetização. 2. Letramento. 3. Educação infantil. I.
Título.

21. ed. CDD 379.24

JOSÉ RUFINO NETO

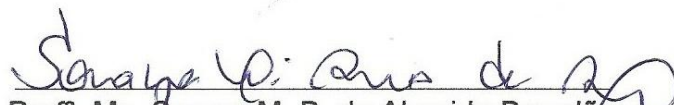
**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

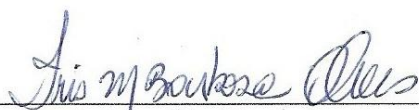
Aprovada em 29/11/2014.



Prof. Dr. Atex da Silva
UEPB(orientador)



Prof. Ms. Soraya M. B. de Almeida Brandão
UEPB



Prof. Ms. Íris Maria Barbosa Alves
UEPB

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha família e amigos que sempre acreditaram em mim e que direta e indiretamente contribuíram para a realização dos meus objetivos, em especial a minha mãe.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus primeiramente por me proporcionar a realização deste trabalho.

À minha esposa, filhos e netos que fazem parte da minha adorada família.

As professoras Rita Cavalcante, Lucia Braz e Lucia Gomes colegas e companheiras de jornada.

Agradeço também aos professores Alex e Adalberto.

Obrigado a todos por tudo!

R E S U M O

O tema alfabetização e letramento na educação infantil colocam em evidência a preocupação a respeito de como estão sendo preparados os futuros leitores do nosso país. A intenção desta pesquisa dá-se pela análise e discussão a respeito do processo de alfabetização e letramento e seu aprofundamento. Foi possível verificar métodos de ensino e as competências que devem ser desenvolvidas aos alunos, a importância da formação continuada dos professores a fim de atender e entender necessidades específicas dos alunos que fazem parte desse processo. Reafirmou-se o papel fundamental do professor na educação infantil e sugeriu-se como complemento de pesquisa os fatores influenciadores no processo alfabetização e letramento.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização. Letramento. Educação Infantil

A B S T R A C T

The issue of literacy and literacy in early childhood education highlights the concern about how prepared are future readers of our country. The intent of this research is given by the analysis and discussion of literacy and literacy and deepening process. It was possible to verify teaching methods and skills that students must be developed, the importance of continued training of teachers to meet and understand the specific needs of students who are part of this process. Reaffirmed the fundamental role of the teacher in early childhood education and is suggested as a supplement to research the influencing factors in the process literacy and literacy.

KEYWORDS: literacy. Literacy .Early Childhood Education

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
1.1 OBJETIVOS	10
1.1.1 Objetivo Geral	10
1.1.2 Objetivos Específicos	10
2. ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	10
2.1 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: CONCEITOS	10
2.2 MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO NO BRASIL.....	12
2.3 COMPETÊNCIAS DESENVOLVIDAS NO PROCESSO ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	16
3. METODOLOGIA.....	18
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	20

1. INTRODUÇÃO

A ser abordado o tema alfabetização e letramento na educação infantil pretende-se colocar em evidência a preocupação a respeito de como estão sendo preparados os futuros leitores do nosso país.

Sabemos que a educação infantil é a base para construção de um país de progresso, composto de cidadãos capazes de mudar sua realidade e garantir uma qualidade de vida, por isso tamanha relevância o desenvolver desse trabalho. Do mesmo modo, esse trabalho se justifica pela importância que se discuta criticamente o processo de alfabetização, a fim de elucidar questões paradigmáticas e que se busque a inovação e melhoramento da prática pedagógica.

Essa questão vem recebendo uma atenção especial por parte do Governo Federal, junto com a Secretaria de Educação e Cultura- MEC, buscando a formação continuada dos professores, na qual, nota-se a necessidade de um engajamento por parte de todos que compõem o sistema da educação.

Detectado como problema, um grande nicho de alunos nas series iniciais a mercê de um retardatário aprendizado, principalmente de alfabetização e letramento, em um número de alarme de alunos espalhados pelo país, bem como um alto índice da população em geral analfabeta, entendemos que a dimensão desse processo é complexo e necessita de aprofundamento. O professor é mediador da prática de alfabetização, ele precisa estar apto nessa tarefa de dedicação e ensino, deve entender as particularidades desse processo de aprendizagem para assim aplicar o melhor método de ensino e contornar as adversidades que venha surgir.

Em consonância ao que se foi afirmado, a intenção desta pesquisa dá-se pela análise e discussão a respeito do processo de alfabetização e letramento na Educação Infantil, tomando este ponto como o objetivo geral da pesquisa.

Por seguinte, afim de alcançar um melhor entendimento e aprofundamento do processo de alfabetização e letramento tem-se como objetivos específicos: analisar e discutir pontualmente métodos de alfabetização; descrever e analisar as competências necessárias que devem ser desenvolvidas no alunos das series iniciais.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Analisar bibliograficamente a respeito do processo de alfabetização e letramento na Educação Infantil.

1.1.2 Objetivos Específicos

- a) Analisar e discutir métodos de alfabetização
- b) Descrever e analisar as competências necessárias que devem ser desenvolvidas nos alunos.

Além da presente Introdução, o trabalho consta da abordagem dos conceitos de alfabetização e letramento, é relatado sobre os métodos de alfabetização e a respeito das competências que devem ser desenvolvidas nos alunos no decorrer do processo educacional. No terceiro capítulo é explanada a metodologia a cerca da pesquisa e por fim as considerações finais.

2. ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Esse capítulo trata da abordagem teórica sobre os conceitos de Alfabetização e Letramento, posteriormente é apresentado os métodos de alfabetização utilizados ao longo história da educação do país de forma analítica e por fim é descrita e analisada as capacidades lingüísticas adquiridas pelo alunos no processo de alfabetização.

2.1 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: CONCEITOS

Segundo Soares (2008), a entrada da criança no mundo da escrita, ocorre simultaneamente por esses dois processos “alfabetização e letramento”. No Brasil, como em diversos outros países, o termo letramento é distinto do termo alfabetização.

De acordo com Batista (2006, p.16), a alfabetização, em sentido estrito “[...] designa, na leitura, a capacidade de decodificar os sinais gráficos, transformando-os em sons, e, na escrita, a capacidade de codificar os sons da língua, transformando-os em sinais gráficos.”

Entretanto, esse conceito de alfabetização foi sendo progressivamente ampliado em função das necessidades sociais e políticas e hoje já não se considera alfabetizado quem apenas codifica ou decodifica os sinais gráficos. Essa ampliação no conceito de alfabetização resultou em um novo conceito, o de letramento, que podemos definir, como: [...] o processo de inserção e participação na cultura escrita. Trata-se de um processo que tem início quando a criança começa a conviver com as diferentes manifestações da escrita na sociedade (placas, rótulos, embalagens comerciais, revistas, etc.) e se prolonga por toda a vida, com a crescente possibilidade de participação nas práticas sociais que envolvem a língua escrita, como a leitura e redação de contratos, de livros científicos, de obras literárias, por exemplo. (VAL, 2006, p. 19).

Compreende-se o letramento como um fenômeno que envolve saberes que estão presentes nos contextos sociais de leitura e escrita. O fato do indivíduo não saber ler e escrever, não significa que ele não utilize práticas subjacentes à leitura e à escrita.

Segundo Soares (2008), um adulto analfabeto ao ditar uma carta ou ao pedir que alguém leia uma carta para ele, conhece as funções, as convenções e as estruturas textuais próprias da leitura e da escrita. Este indivíduo não é alfabetizado, mas possui um nível de letramento capaz de atender a sua demanda, no seu contexto social. Disso decorre a noção de que não temos um letramento, mas sim, letramentos, no plural ou, níveis de letramento.

Da mesma forma, a criança mesmo antes de entrar na escola já teve algum contato com a leitura e com a escrita, participa de práticas de letramento. O que irá diferenciar no seu grau de letramento é o contexto social em que vive, já que o nível social, econômico e cultural da população está diretamente relacionado com o letramento.

O que se depreende desta constatação, é a importância da escola, como principal agência de letramento e como fator decisivo na promoção do letramento. (STREET,1984).

De acordo com Soares (2008), para entrar no mundo letrado é preciso que haja, primeiramente, escolarização real e efetiva da população e, em segundo lugar, deveria haver disponibilidade de material de leitura, ou seja, ter acesso a livros, revistas, jornais, livrarias e bibliotecas.

Portanto, no mundo atual, não basta dar aos indivíduos acesso ao sistema linguístico, de modo que eles possam decifrar as palavras, é preciso ir além: letrar, e isto é feito em consonância com propostas pedagógicas que levem em

conta os diferentes textos que circulam na sociedade, com procedimentos metodológicos definidos e adequados. Como propõe o modelo ideológico, a versão forte do letramento e a concepção libertadora de Paulo Freire, “conduzir o trabalho de alfabetização na perspectiva do letramento, mais do que uma decisão individual é uma opção política [...]” (MACIEL e LÚCIO, 2008, p.31).

A escola tem papel fundamental na construção da identidade e da autonomia de cada aluno e deve considerar a importância da leitura nesse processo de transformar o aluno leitor sujeito, pois, é através dessa ação que ele se tornará capaz de construir sua própria leitura e analisar sua visão do mundo (MISSIAS,2014)

Para ANDALÓ (2000, p. 48) ,Toda criança ao ingressar na escola já traz consigo algum conhecimento e é capaz de entender e falar a linguagem portuguesa.A criança de que falamos é qualquer criança normal, de qualquer parte do mundo. As dificuldades específicas de aquisição de linguagem so ocorrem quando a criança apresenta problemas biológicos seriíssimos causados por patologias neurofisiológicas (GAGLIARI,2009. P.14).

2.2 MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO NO BRASIL

No Brasil, durante muito tempo, a discussão a respeito da alfabetização limitava-se aos métodos e sua eficácia. Eles estavam divididos em dois grupos: os sintéticos e os analíticos.

Os métodos sintéticos seguem a marcha que vai das partes para o todo. Dentre eles compreendem-se (i) o método alfabético, que toma a letra como unidade de estudo, (ii) o fônico, que toma o fonema como unidade e (iii) o silábico, que toma a sílaba como foco inicial. Nos referidos métodos, o que se ensina é o sistema alfabético/ortográfico de escrita com sua lógica de representação, de organização e combinações.(MELO, 2012)

O segundo grupo são os métodos analíticos, cujo processo de ensino vai do todo para as partes. Estes métodos privilegiam a compreensão, ou seja, o reconhecimento global como estratégia principal e não a decifração. Tomam como unidade de estudo as palavras, as frases ou os textos para, posteriormente, realizar a análise das unidades

menores. A leitura silenciosa e a cópia são atividades incentivadas e frequentes em salas de aula que utilizam estes métodos.(MELO, 2012)

A fim de compreender a história dos métodos de alfabetização, Mortatti (2000) faz um resgate da alfabetização no estado de São Paulo tendo como referência os anos de 1876 a 1994. Para tal, a autora caracteriza quatro momentos históricos que envolvem a discussão do ensino da leitura e da escrita buscando compreender as dificuldades das crianças em aprender a ler e escrever.

De acordo com Melo (2012), o primeiro momento, compreendido até o final do Império brasileiro, denominado a metodização do ensino da leitura, constitui-se como um período em que o trabalho da leitura e da escrita contava com poucos materiais específicos e os ambientes escolares eram inapropriados. A leitura era realizada por meio das cartas do ABC que apresentavam as letras do alfabeto nas suas variadas formas (maiúsculas, minúsculas, manuscrita e imprensa).

Subjacente às cartas do ABC estão os métodos de marcha sintética como o da soletração, da silabação e o fônico. De acordo com Frade (2007, p.22) sua aplicação dava-se na seguinte ordem:[...] decoração oral das letras do alfabeto, seu reconhecimento posterior em pequenas seq ncias e numa seq ncia de todo o alfabeto e, finalmente, de letras isoladas. Em seguida a decoração de todos os casos possíveis de combinações silábicas, que eram memorizadas sem que se estabelecesse a relação entre o que era reconhecido e o que as letras representavam, ou seja, a fala.

Mortatti (2000) considera a publica o, em 1876, da Cartilha Maternal ou Arte da Leitura, escrita pelo português João de Deus, um marco crucial deste momento. Tendo como aporte o método da palavra o, esta cartilha baseava-se nos princípios modernos da linguística da época. Seu diferencial consistia em trabalhar inicialmente a palavra e, posteriormente, os valores fonéticos menores, ou seja, as letras. Desta forma, foi considerada, por seu principal militante Silva Jardim, como fase científica e definitiva para o ensino da leitura.

O segundo momento   considerado como uma fase de expansão do método analítico. A preocupa o centra-se em como ensinar – visando às questões didáticas – e, a quem ensinar definindo habilidades motoras e visuais da criança, ou seja, atrelando às questões de ordem psicológica.   também considerada uma fase de consolida o do mercado editorial, havendo uma grande elabora o de diversas cartilhas brasileiras.

Como enfatiza a autora, iniciou-se, nesse período, uma disputa entre os partidários de novo método analítico e os adeptos dos tradicionais métodos sintéticos da época do Império, em especial o da palavrção.

A partir de 1920, destaca-se o terceiro momento histórico da alfabetização. Com a autonomia didática proposta pela Reforma Sampaio Dória observa-se que, além dos métodos analíticos e sintéticos, os mistos ou ecléticos passaram a ser utilizados nas escolas. No entanto, a defesa acirrada de um ou outro método foi, de certo modo, relativizada em decorrência da institucionalização das novas bases psicológicas da alfabetização, descritas no Lei 1750, de 1920 (que reforma a Instrução Pública). Métodos que conciliavam as marchas analítica e sintética ou vice-versa, livro Testes ABC (1934), por M. B. Lourenço Filho. Com o objetivo de buscar soluções para as dificuldades das crianças, aplicavam-se provas de verificação da maturidade da criança.

Com isso, os métodos passaram a subordinar-se ao nível de maturidade dos alunos e ao período preparatório, que consistia em exercícios de discriminação e coordenação viso-motora e áudio-motora.

Nestes três momentos históricos abordados por Mortatti (2000), a alfabetização apoiava-se nos métodos e na noção de sujeito, apontando para as seguintes questões: como se ensina e a quem se ensina? No entanto, como se aprende, não era, até então, foco de atenção por parte dos educadores e pesquisadores. Esta é, portanto, a principal característica do quarto momento – o construtivismo.

O quarto momento iniciado a partir dos anos 1980 significou uma “revolução conceitual” (MORTATTI, op. cit.). Tendo como base teórica a epistemologia genética proposta por Jean Piaget, Emília Ferreiro e Ana Teberosky em seus estudos sobre a psicogênese da língua escrita, centram-se no processo de aprendizagem. Diferentemente das concepções dos momentos anteriores, nesta perspectiva a criança é vista como um sujeito cognoscente, aquele que busca adquirir conhecimento. De acordo com Ferreiro e Teberosky (1991, p.26), a criança é “um sujeito que aprende basicamente através de suas próprias ações sobre os objetos do mundo, e que constrói suas próprias categorias de pensamento ao mesmo tempo em que organiza seu mundo.”

Ferreiro (1996) propõe um novo olhar sobre a alfabetização, uma vez que a língua é vista em sua dinamicidade e nos usos que a sociedade faz dela. Para a autora, a escola tradicional operou uma transmutação da escrita, transformando-a

em um objeto exclusivamente escolar, ocultando suas funções extra-escolares. Na realidade, “a escrita é importante na escola porque é importante fora da escola e não o inverso” (FERREIRO, op. cit., p.20).

Testes empregados para medir o grau de maturidade para a leitura e para a escrita. Tal afirmação pode ser compreendida a partir dos objetivos e algumas concepções fundamentais enfatizadas pela autora (FERREIRO, 1996), as quais resumimos a seguir:

- (i) Restituir à língua escrita seu caráter de objeto social;
- (ii) Desde o início (inclusive na pré-escola) se aceita que todos na escola podem produzir e interpretar escritas, cada qual em seu nível;
- (iii) Permite-se e estimula-se as crianças para que interajam com a língua, nos mais variados contextos;
- (iv) Permite-se o acesso o quanto antes possível à escrita do próprio nome;
- (v) Não se supervaloriza a criança, supondo que de imediato compreenderá a relação entre a escrita e a linguagem oral;
- (vi) Não se pede de imediato correção gráfica nem correção ortográfica.

Diferentemente disso, é por meio da participação e da convivência em um “ambiente alfabetizador”, com toda espécie de materiais escritos, que as crianças poderão compreender e perceber o significado da escrita. Além disso, criam-se oportunidades para que os alunos possam escrever espontaneamente, elaborando hipóteses, sem a intensa preocupação com a correção ortográfica, isto porque os erros são considerados construtivos e indicativos dos níveis de conceitualização das crianças (MELO, 2012).

Com isso, verifica-se, na literatura, a defesa de uma metodologia como forma de retomada das características específicas do processo que envolve a alfabetização. Em texto publicado em 1990, intitulado, Alfabetização: em busca de um método? Soares (2008) já apontava para esta necessidade. Nas palavras da autora, [...] um método de alfabetização será, pois, o resultado da determinação dos objetivos a atingir (que conceitos, habilidades, atitudes caracterizarão a pessoa alfabetizada?), da opção por certos paradigmas conceituais (psicológico, linguístico, pedagógico), da definição, enfim, das ações, procedimentos, técnicas compatíveis com os objetivos visados e as opções teóricas assumidas. (SOARES, op. cit, p. 93).

A autora ressalta que alfabetizar envolve uma diversidade de procedimentos e métodos de ensino. A aprendizagem inicial da língua escrita exige não um método, mas múltiplas metodologias.

2.3 COMPETÊNCIAS DESENVOLVIDAS NO PROCESSO ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Capacidades lingüísticas são distribuídas em cinco eixos norteadores, quais sejam:

1. Compreensão e valorização da cultura escrita;
2. Apropriação do sistema de escrita;
3. Leitura;
4. Produção de textos escritos;
5. Desenvolvimento da oralidade.

Cada eixo deve ser trabalhado por meio de diversas atividades, para que se desenvolvam todas essas capacidades no aluno em processo de alfabetização e letramento.

No primeiro eixo, *compreensão e valorização da cultura escrita*, refere-se a devida atenção para importância da escrita em nossa sociedade, que desfruta de uma cultura possuindo datas comemorativas, festividades, repasse de informações de diferente formas e do conhecimento. A importância da comunicação que se dá pela escrita é concretizada por meio de jornais informativos, um simples cartão de parabéns, um convite, uma carta, um livro didático, dentre outros e essa compreensão funcional da escrita e sua valorização dentro da cultura geral de uma sociedade deve ser revelada aos alunos nas series iniciais para que entendam o papel ativo da escrita.

A compreensão das regras que orientam a leitura e a escrita no sistema alfabético, definem este segundo eixo lingüístico, *Apropriação do sistema da escrita*, bem como o domínio da ortografia da Língua Portuguesa. Para o desenvolvimento desta competência, faz-se necessário que o aluno(a):

- Compreendam a diferença entre a escrita alfabética e outras formas gráficas: letra e desenhos, letras e rabiscos, letras e números, letras e símbolos gráficos como setas, asteriscos, sinais matemáticos.

- Dominem convenções gráficas, compreendendo a orientação e o alinhamento da escrita (se orienta de cima para baixo e da direita para esquerda), a função dos espaços em branco e dos sinais de pontuação.
- Reconheçam unidades fonológicas como rimas, sílabas, terminações de palavras.
- Identifiquem as letras do alfabeto, compreendendo a categorização gráfica e funcional das letras e utilizando diferentes tipos de letras (forma e cursiva, maiúscula e minúscula) tanto na leitura quanto na escrita.
- Compreendam a natureza alfabética do sistema de escrita (cujo princípio básico é o de que cada som é representado por uma letra, ou melhor, cada fonema por um grafema).
- Dominem as relações fonema/grafema, compreendendo as regularidades e irregularidades ortográficas.

No eixo *Leitura*, está incluído obviamente além de se ter boa fluência ao ler, o interesse pela leitura de outros gêneros literários, a interpretação e não apenas a simples codificação das palavras pela sua leitura, mas sua compreensão e também posicionamento crítico de forma simplificada e inicial, uma vez que o aluno(a) está no início da alfabetização, mas já se exige que se desperte uma análise crítica de forma simples da história lida.

A *produção de textos*, quarto eixo, é uma atividade social que inclui uma destinação para leitura de terceiros, sendo assim, dependendo do destinatário ou do tipo de mensagem que se deseja passar, entendimentos de normas e formas devem e são estimulados. Mesmo sendo uma atividade incipiente para alfabetizados, seu estímulo proporciona aprendizados mútuos, desperta a criatividade, interesse e também valorização da escrita.

O ato de falar publicamente deve ser tão bem trabalhado e desenvolvidos como os demais eixos, o quinto eixo *Oralidade*, proporciona ganhos significativos para o aprendiz ao longo da vida, o ato de saber expor opiniões, levantar questionamentos, fazer leituras em público, participar de debates, dentre outros proporciona um desenvolvimento completo, que reflete o que a alfabetização e o letramento proporcionou ao aluno no processo inicial da educação infantil até a continuidade dos estudos.

3.METODOLOGIA

O desenvolvimento deste trabalho envolve um processo reflexivo a partir de experiências profissionais e convivência com uma realidade de nível de insuficiência educacional no meio estudantil.

O processo de construção se dá por estudos de diversos autores da área pedagógica, análise de livros periódicos, artigos científicos com a referente temática.

A metodologia empregada a este trabalho trata-se de um levantamento bibliográfico exploratório e qualitativo. Como qualitativo, descreve a complexidade de determinado problema e a interação de certas variáveis; compreende os processos dinâmicos vividos por grupos sociais; contribui no processo de mudança de dado grupo e possibilita, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos de pesquisa em questão.

O objetivo metodológico enquadra-se na pesquisa exploratória, que tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito, sendo a mesma elaborada através de uma avaliação significativa, em que foram estabelecidos critérios claros e um ponto de vista.

A pesquisa exploratória, quanto aos fins, segundo Vergara (2000), é realizada em área na qual a pouco conhecimento científico acumulado ou sistematizado. Por tratar-se de uma pesquisa que busca explorar conceitos e fatos de pouca bibliografia.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho proporcionou apontar uma série de características intrínsecas à escrita, e que devem ser mais bem explícitas para as crianças. Uma vez que se compreende melhor os conceitos de alfabetização e letramento proporciona-se uma aplicabilidade paralela de metodologia, que envolva essas duas construções do saber, da leitura e do aprendizado.

O desenvolvimento e estímulo de competências nos alunos a partir dos cinco eixos norteadores citados permitem ao aluno uma formação continuada de qualidade em toda sua educação. A base da alfabetização tem uma importância mais que reconhecida e o professor tem papel fundamental nesse processo. A formação continuada do professor faz-se necessária, uma vez que, ele esteja cada vez mais preparado para atender e entender as necessidades específicas existente na educação inicial.

Muito embora o professor seja o protagonista desse processo, não deve-se responsabilizá-lo unicamente no conjunto desse sistema que compõe a educação infantil. Há fatores e variáveis que influenciam para o aprendizado do aluno e como tal fica como sugestão para uma pesquisa complementar um estudo sobre os fatores influenciadores no processo de alfabetização e letramento na educação infantil.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTA, Antônio A. G. **Alfabetização, leitura e escrita**. In: Carvalho, Maria A. F. & Mendonça, Rosa H. (org.). Práticas de leitura e escrita. Brasília: Ministério da Educação, 2006. p. 13-17.

FERREIRO, Emília e TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

MELO, Terezinha T. M. de. **A Alfabetização na Perspectiva no Letramento: A Experiência de uma Prática Pedagógica No 2º Ano do Ensino Fundamental**. Dissertação(Mestrado em Educação) Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2012.

MISSIAS, F. da E. **Alfabetização e Letramento nas series Iniciais**. Revista Ciências da Educação. Maceió, ano 1, vol. 2, n 1, abril/ junho 2014.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Os Sentidos da alfabetização**. São Paulo: INESP: CONPED, 2000.

OLIVEIRA, Maria Marly. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis: Vozes, 2007.

STREET, B. **Literacy in Theory and Practice**. Cambridge, Cambridge University Press, 1984.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. 26ª Reunião Anual da Anped, 2004.

_____ **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

_____ **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2008.

VAL, Maria G. C. **O que é ser alfabetizado e letrado?** In: Carvalho, Maria A. F. & Mendonça, Rosa H. (org.). Práticas de leitura e escrita. Brasília: Ministério da Educação, 2006. p. 13-17.

VERGARA, S. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2000.